



Disciplina eletiva (mestrado e doutorado)

TÓPICOS ESPECIAIS - **Quem tem medo dos feminismos?**

Prof^a: Giovanna Marafon

giovannamarafon@gmail.com

Horário: 3as feiras – 14 às 17h

Período de inscrição: 27 a 30/8, de 13 às 18h na Secretaria do PPFH

<http://ppfh.com.br/>

Início das aulas: 11 de setembro de 2018.

Ementa: Em 1989, a filósofa belga Isabelle Stengers escreveu o livro “Quem tem medo da ciência? Ciência e Poderes” (publicado no Brasil em 1990), no qual abordou a questão do interesse e do poder de interessar de uma ciência. Ela problematizou o significado de se criar outras possibilidades de história: “todos aqueles que se interessam pelas ciências fazem parte dessas histórias, e se eles se interessarem por elas diferentemente, criarão com isso outras possibilidades de história” (p. 145). Em 2018, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro publicou o livro “Quem tem medo do feminismo negro?”, no qual conta sua história em primeira pessoa e histórias que são as de muitas mulheres negras. A partir de tais inspirações e inquietações, este curso interroga: “quem tem medo dos feminismos?” São feminismos plurais, interseccionais, fazem-nos pensar nas autoras brasileiras e afro-latinoamericanas, que a pretensão de universalidade sequestrou da história. Entre elas, destacamos escritas de: Luiza Bairros, Beatriz Nascimento, Lelia Gonzalez, Maria Aparecida Bento, Sueli Carneiro, Silvia Federici, Patricia Hill Collins, Angela Davis, Rita Segato e Debora Diniz. “Quem tem medo dos feminismos?” é, então, um convite a estudarmos juntas e juntos, a realizar leituras de textos e de produções audiovisuais a respeito de feminismos plurais, afro-latinoamericanos, transfeminismos, críticas feministas aos estudos da deficiência e à compreensão do corpo, trazendo questões que os movimentos de mulheres e os ativismos têm se colocado, nas últimas décadas e atualmente, no âmbito da cultura, da política e da produção de subjetividades. Uma das pretensões do curso é abordar os atravessamentos entre sexismo, racismo, classismo, capacitismo e punitivismo por meio da discussão de autoras que se dedicam a investigar a interseccionalidade como um conceito que permite analisar as opressões, a construção social de diferenças e desigualdades que se cruzam e, com isso, pensar/experimentar outras políticas de reconhecimento e de produção de conhecimento.